CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

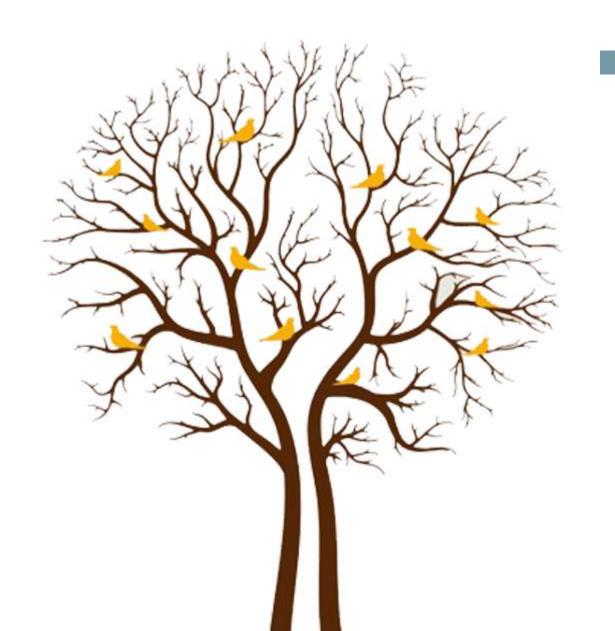
RICARDO FURTADO

Psicólogo CRP 23/542 - Pedagogo

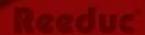
Esp. em Desenvolvimento Humano - UNB

Mestrando em Ciências da Saúde - UFT





Abordagens do Desenvolvimento



Principais teorias sobre o Desenvolvimento Humano



O Desenvolvimento Psicossexual - Sigmund Freud



O Desenvolvimento Psicossocial - Erick Erikson



O Desenvolvimento Cognitivo - Jerome Bruner



O Desenvolvimento Cognitivo e Moral - Jean Piaget



O Desenvolvimento Moral - Lawrence Kohlberg



A Psicogênese da Pessoa Completa – Henry Wallon



A Perspectiva Sociohistórica do Desenvolvimento - Lev Vygotsky



O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento - Urie Bronfenbrenner

Conceituando a Inclusão Escolar

 Inclusão escolar não significa simplesmente matricular todos os educandos com necessidades educacionais especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário a sua ação pedagógica.

LDB – Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica – Resolução nº 02/2001

ENTENDENDO A INCLUSÃO ESCOLAR

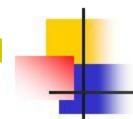


Vygotsky defendia a ideia de que as pessoas com deficiência fossem incluídas desde cedo na escola regular e de que deveriam ser educadas para se tornarem trabalhadores socialmente valorizados.

(Veer e Valsiner, 1991)



VYGOTSKY



DESENVOLVIMENTO REAL

É determinado por aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha porque já tem um conhecimento consolidado.

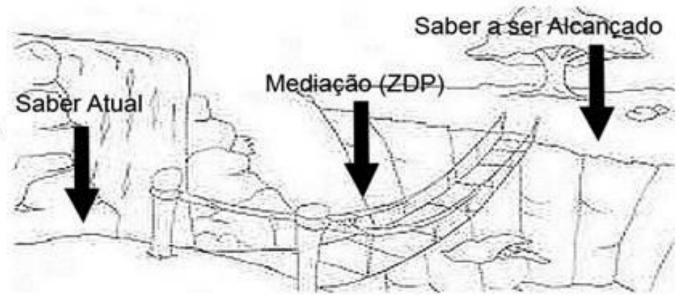
Se domina a adição, por exemplo, esse é um nível de desenvolvimento real.

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

É a distância entre o desenvolvimento real e o potencial, que está próximo mas ainda não foi atingido.

ZDP

Zona de Desenvolvimento Proximal



Zona de Desenvolvimento Real

Zona de Desenvolvimento Proximal

Zona de Desenvolvimento Potencial



 Sendo o desenvolvimento potencial uma incógnita, já que não foi ainda atingido, Vygotsky postula sua identificação através do entendimento da Zona de Desenvolvimento Proximal, Tomando-se como premissa o desenvolvimento real como aquilo que o sujeito consolidou de forma autônoma, o potencial pode ser inferido com base no que o indivíduo consegue resolver com a ajuda de um mediador.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR

 A Zona de Desenvolvimento Proximal é tomada, muitas vezes, como um dos níveis de desenvolvimento, porém, trata-se precisamente do campo intermediário do processo.



Pessoa com Deficiência correntes históricas e de pensamento

1ª - Fase

2ª – Fase

3ª - Fase

4ª – Fase

ELIMINAÇÃO

SEGREGAÇÃO

INTEGRAÇÃO

INCLUSÃO

Exemplo: a cidade Estado de Esparta e a questão da Eugenia.

Exemplo: a construção de asilos sustentados pela sociedade. Exemplo: os mutilados nas guerras mundiais. A sociedade aceita a PCD, mas cabe a ela adaptar-se.

Exemplo: a Sociedade Inclusiva.

SEGREGAÇÃO

Modelo assistencialista no qual a instituição tinha caráter de internato e as pessoas eram retiradas do convívio familiar e social para viver em instituições asilares.

"Nos estados Unidos, até aproximadamente 1800, a grande maioria dos alunos aprendizes com deficiência não era considerada digna de educação formal [...]" (Stainback, 1999, p. 36).

INTEGRAÇÃO

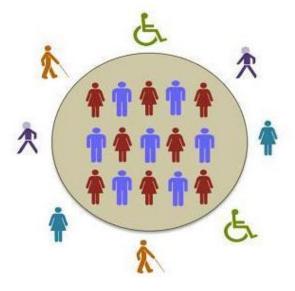
- A LDB 4024/61, no seu artigo 88 previa que "a educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade".
- Os alunos freqüentavam a escola regular, mas permaneciam, grande parte do tempo, em classes especiais, nas quais existiam professores especializados, que acabavam por ser responsáveis pela educação do aluno.

INCLUSÃO

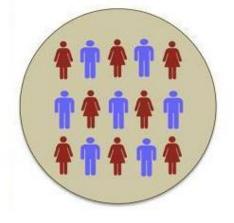
- A Constituição de 1988 afirma que "a educação é direito de todos e dever do estado e da família", devendo ser "promovida e incentivada com a colaboração da sociedade" (art. 205).
- □ Para uma inclusão efetiva é preciso:
- Parceria entre família, escola e instituição especializada;
- Apoio das instâncias públicas.

INCLUSÃO

- □ Declaração de Salamanca (2001)
 - Reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade:
- Currículo apropriado;
- Arranjos organizacionais;
- Estratégias de ensino e uso de recursos;
- Parcerias com a comunidade.



Exclusão

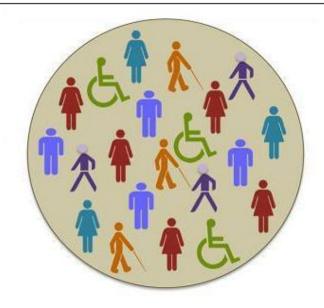




Segregação



Integração



Inclusão

EDUCAÇÃO ESPECIAL

"a modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para <u>apoiar</u>, <u>suplementar</u> e, em alguns casos, <u>substituir</u> os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens".

(MAZZOTTA,1996,p.11)

A educação especial converte-se numa modalidade transversal que perpassa todos os níveis e etapas da educação, disponibilizando serviços, recursos e atendimento especializado para apoiar o processo de escolarização nas classes comuns do ensino regular.

RESOLUÇÃO CNE/CEB 2001

- Diretrizes nacionais para educação Especial na Educação Básica:
- O atendimento escolar terá início na educação infantil;
- Educação especial como suporte quando necessário; Art 2° os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com NEE.

"Se, a princípio, a ideia não é absurda, então não há esperança para ela." Albert Einstein



O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR

 O profissional que trabalha com psicologia escolar será o psicólogo escolar que, mediante a sua formação, utiliza-se de métodos e técnicas psicológicas para promover a melhora na qualidade e eficiência do processo educacional, visando, não apenas a resolução de um problema, mas também a promoção da saúde mental na escola.

AÇÕES DA PSICOLOGIA EM FAVOR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

- Psicologia Educacional e Escolar no contexto da inclusão
 - Mudança do papel do psicólogo na escola.
 - Necessidade de interação de todos os profissionais.
 - Notável crescimento de encontros e fóruns voltados para temática da educação inclusiva.

O PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Auxiliar no suporte à escola através de:

- Cursos de formação continuada para professores;
- Discutir com a equipe escolar sobre as necessidades educacionais especiais;
- Refletir com os educadores a respeito das estratégias psicopedagógicas;
- Suporte no uso de recursos e avaliações específicas.

DEVE O PSICÓLOGO

- Conhecer as características da intervenção dos psicólogos em instituições de educação especial.
- O impacto das políticas de inclusão escolar.
- •Com tais elementos para a avaliação desse processo com vistas à identificação de necessidades de incremento da formação dos psicólogos, de modo a ampliar a responsabilidade social e os direitos humanos.

Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI)

- O que é?
- Como fazer?
- Para quê?

Necessidades educacionais especiais pedem respostas educativas adequadas.

O PDPI é uma alternativa de trabalho que individualiza e personaliza processos de ensino para um determinado sujeito, é elaborado em conjunto.

I) Avaliar/conhecer

Inicialmente é preciso ter clareza das reais demandas do sujeito.

Conhecer sua história, considerando aspectos sociais, experiência escolar, interesses, conhecimentos, necessidades.

Interagir com profissionais que acompanham.

Entrevistar a família, apresentando uma pergunta básica: o que espera da instituição em relação ao processo educativo do filho? O que espera que o filho aprenda?

 II) Estabelecer metas para aquele sujeito (de longos e de curtos prazos).

 III) Elaborar um cronograma com data de início e término do PDPI.

 IV) Organizar os procedimentos para avaliação do Plano: observação dos professores e da família, "testagens", experiências, registros. O PDPI, em sua elaboração, vai definir:

- capacidades, interesses
- necessidades e prioridade
- metas
- recursos
- profissionais envolvidos na aplicação do plano

Questões que acompanham a elaboração do PDPI

Quem é o aluno?

O que ele sabe?

O que precisa aprender?

O que vai ser ensinado?

Por que vai ser ensinado?

Para que vai ser ensinado?

Por quem vai ser ensinado?

Onde vai ser ensinado?

Quando vai ser ensinado?

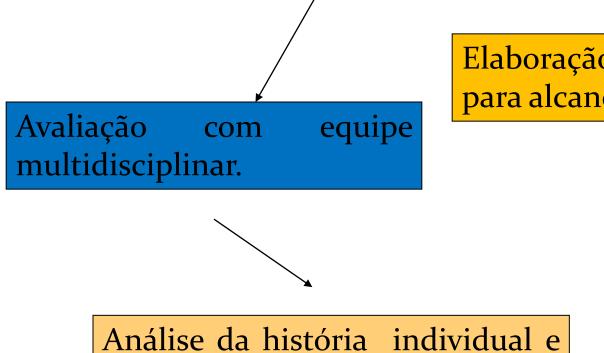
Como vai ser ensinado?

Que recursos serão utilizados no ensino?

De que maneira vai ser avaliado o ensino?

Fonte: Braun & Pletsch (2008)

PDPI



familiar do aluno.

Elaboração de estratégias para alcançar os objetivos.

Elaboração de objetivos para um tempo demarcado.

Fonte: Pletsch (2009)

Como elaborar esse plano?

Entrevistas com a família.

Inserir questões sobre os interesses do aluno e a rotina.

Analisar documentos e registros existentes (avaliação descritiva, pareceres e outros...)

Entrevistas para ouvir o aluno.

Estratégia importante, pois o aluno tem muito a nos dizer sobre si mesmo.

Fonte: Pletsch (2009)

O Desafio

Ter informação sobre os potenciais de aprendizagem e sobre a qualidade das funções cognitivas, que permitam a compreensão significativa da causa das dificuldades, capacidades; e também a visualização das recomendações mais úteis que possam ter implicações positivas no processo de ensino e aprendizagem.

PRINCIPAIS DEMANDAS

Pessoas com dificuldades de aprendizagem decorrentes de condições:

Individuais;

Econômicas;

Socioculturais.



PNEE

- □ Fazem parte:
- Crianças com condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e sensoriais diferenciadas;

- Crianças com deficiência e bem dotadas;
- Crianças trabalhadoras ou que vivem na rua;

PNEE

- □ Fazem parte:
- Crianças de populações distantes ou nômades;
- Crianças de minorias lingüísticas, étnicas ou culturais;
- Crianças de grupos desfavorecidos ou marginalizados.

Deficiência auditiva

 Perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido.

Deficiência física

 Variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala.

Deficiência visual

- Redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após correção óptica:
- Cegueira;
- Baixa visão.



Pode ser congênita ou adquirida.

Deficiência Intelectual

Funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas do comportamento adaptativo:

- comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho.

Deficiência múltipla

É a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (intelectual/visual/auditiva/física), com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa.



Superdotação

 Notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados:

- Capacidade intelectual geral;
- Aptidão acadêmica específica;
- Pensamento criativo ou produtivo;
- Capacidade de liderança;
- Talento especial para as artes
- Capacidade psicomotoras.



Condutas típicas

Comportamentos típicos de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social, em grau que requeira atendimento educacional especializado.



Adaptações Curriculares

- São adaptações no currículo para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com NEE.
 Deve-se refletir e planejar:
- O que o aluno deve aprender.
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar o aluno.

Sugestão de Adaptações Curriculares

O currículo deve ser:

- Flexível, respeitando ritmos de aprendizagem;
- Permitir a participação dos alunos com NEE;
- Permitir trabalhos cooperativos, participativos, em que os alunos participem das atividades ainda que não da mesma forma ou com o mesmo grau de abstração.



Sugestão de Adaptações Curriculares

- Podem ocorrer em vários níveis
- Organização (agrupamentos, didática e espaço);
- Objetivos e conteúdos (priorizar unidades de conteúdos e objetivos, seqüência de conteúdos elevando gradativamente a complexidade, retomada de conteúdos para garantir a consolidação.)

Sugestão de Adaptações Curriculares

- Avaliações (seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar);
- Procedimentos didáticos (rever métodos, atividades alternativas, nível de abstração e de complexidade e adaptações de materiais);
- Temporalidade (alterar tempo para realização das atividades ou o período para obtenção de determinados objetivos).

Enfim...

"[...] o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros"

Paulo Freire (1996, p. 59)



REVISITANDO NOSSA ÁRVORE





SEJAHUMANO

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana. Carl Jung



CONTATOS:

RICARDO FURTADO DE OLIVEIRA

ricardopsicologo@live.com

Cel: (63) 9989-8569 / Whats: (63) 81033767